



ISPUP

INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PRESS BOOK

Há falta de técnicos na área da saúde mental

POWERED BY
CISION

Revista de Imprensa

1. Presidente do ISPUP alerta para falta de técnicos na área da saúde mental, Diário de Notícias Online, 10/10/2018 1
2. Presidente do ISPUP alerta para falta de técnicos na área da saúde mental, TSF Online, 10/10/2018 2
3. Presidente do ISPUP alerta para falta de técnicos na área da saúde mental, Atlas da Saúde Online, 10/10/2018 4
4. Há falta de técnicos na área da saúde mental, ALERT® Online, 12/10/2018 6
5. Faltam técnicos na área da saúde mental em Portugal, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 10/10/2018 7
6. Há falta de técnicos na área da saúde mental em Portugal, Índice.eu Online, 11/10/2018 9

Presidente do ISPUP alerta para falta de técnicos na área da saúde mental

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 10/10/2018

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=da48b865>

2018-10-10T14:50:32Z

O presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Henrique Barros, alertou hoje que continuam a faltar "recursos humanos e técnicos especializados" no sistema de saúde para responder às necessidades de problemas de saúde mental.

"As estruturas existem, mas não são suficientemente preenchidas por pessoas, isto é, por técnicos especializados. A saúde mental não vive de grandes aparelhos e soluções tecnológicas, vive, sobretudo, de uma grande capacidade de interação entre as pessoas. E, se não temos pessoas suficientes, a resposta também não é suficiente", salientou Henrique Barros à margem da conferência "Crescer + saudável, feliz e resiliente", promovida pelo ISPUP, que decorre hoje na reitoria da Universidade do Porto. Para o professor catedrático, apesar da área da saúde mental ter vindo a assumir "uma grande importância" e ser, atualmente, considerada "uma das áreas prioritárias de intervenção" no sistema de cuidados saúde público, continua a existir "um défice de resposta por parte das estruturas" relativamente ao tratamento dos doentes. "Foram contratados psicólogos para darem apoio nos centros de saúde. Isso significa o reconhecimento da importância de uma resposta profissional, assim como a importância dessa resposta junto da comunidade, mas o número não é suficiente", explicou. O Programa Nacional para a Saúde Mental, realizado em 2017, revela que o número de utentes com perturbações depressivas, demência e perturbações de ansiedade aumentou entre 2011 e 2016. Na região Norte do país, o número de depressões aumentou de 5,42% para 9,83%, o número de casos de demência aumentou de 0,44% para 0,79% e o número de casos de ansiedade aumentou de 3,34% para 6,46%. Henrique Barros alertou, também, para a "tendência" de utilização de fármacos e medicalização para o tratamento de doenças mentais como a ansiedade e depressão. "Na realidade, este é um problema muito relevante, que por um lado está a aumentar a sua visibilidade na comunidade, mas que, ao mesmo tempo, está a ser resolvido com recurso a fármacos e medicalização. Estes problemas, muitas das vezes resolviam-se de outra maneira, porque mais do que doenças, são sintomas de disfunção", frisou. Segundo o Programa Nacional para a Saúde Mental de 2017, uma das metas a atingir em 2020 é "estabilizar a prescrição de medicamentos para o tratamento de ansiedade na população". O documento mostra que o consumo de medicamentos "antidepressores" associados à área da saúde mental aumentou, em termos de dose diária definida, de 263.414.234 em 2012, para 358.197.748 em 2016. O presidente do ISPUP alertou ainda para a importância de "prevenir" os casos de saúde mental numa fase ainda jovem, visto que acredita que a grande parte dos casos surge "muito cedo". "É fundamental estarmos atentos a identificar cedo os sintomas que demonstram que algo não está bem. As questões que trazemos aqui hoje ainda vivem muito 'tapadas' e é preciso termos coragem para começarmos a falar destes temas o mais cedo possível", acrescentou. O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto celebrou hoje o Dia Mundial da Saúde Mental com uma sessão que juntou alunos de vários agrupamentos das escolas do Porto e investigadores para, juntos, debaterem temas como o consumo de substâncias, a violência na escola e em casa e a comunidade LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexo).

Lusa

Presidente do ISPUP alerta para falta de técnicos na área da saúde mental

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 10/10/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c95094>

2018-10-10T14:50:32Z

O presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Henrique Barros, alertou hoje que continuam a faltar "recursos humanos e técnicos especializados" no sistema de saúde para responder às necessidades de problemas de saúde mental.

LusaPartilharTwitterImprimirPartilhar

"As estruturas existem, mas não são suficientemente preenchidas por pessoas, isto é, por técnicos especializados. A saúde mental não vive de grandes aparelhos e soluções tecnológicas, vive, sobretudo, de uma grande capacidade de interação entre as pessoas. E, se não temos pessoas suficientes, a resposta também não é suficiente", salientou Henrique Barros à margem da conferência "Crescer + saudável, feliz e resiliente", promovida pelo ISPUP, que decorre hoje na reitoria da Universidade do Porto.

Para o professor catedrático, apesar da área da saúde mental ter vindo a assumir "uma grande importância" e ser, atualmente, considerada "uma das áreas prioritárias de intervenção" no sistema de cuidados saúde público, continua a existir "um défice de resposta por parte das estruturas" relativamente ao tratamento dos doentes.

"Foram contratados psicólogos para darem apoio nos centros de saúde. Isso significa o reconhecimento da importância de uma resposta profissional, assim como a importância dessa resposta junto da comunidade, mas o número não é suficiente", explicou.

O Programa Nacional para a Saúde Mental, realizado em 2017, revela que o número de utentes com perturbações depressivas, demência e perturbações de ansiedade aumentou entre 2011 e 2016. Na região Norte do país, o número de depressões aumentou de 5,42% para 9,83%, o número de casos de demência aumentou de 0,44% para 0,79% e o número de casos de ansiedade aumentou de 3,34% para 6,46%.

Henrique Barros alertou, também, para a "tendência" de utilização de fármacos e medicalização para o tratamento de doenças mentais como a ansiedade e depressão.

"Na realidade, este é um problema muito relevante, que por um lado está a aumentar a sua visibilidade na comunidade, mas que, ao mesmo tempo, está a ser resolvido com recurso a fármacos e medicalização. Estes problemas, muitas das vezes resolviam-se de outra maneira, porque mais do que doenças, são sintomas de disfunção", frisou.

Segundo o Programa Nacional para a Saúde Mental de 2017, uma das metas a atingir em 2020 é "estabilizar a prescrição de medicamentos para o tratamento de ansiedade na população".

O documento mostra que o consumo de medicamentos "antidepressores" associados à área da saúde mental aumentou, em termos de dose diária definida, de 263.414.234 em 2012, para 358.197.748 em 2016.

O presidente do ISPUP alertou ainda para a importância de "prevenir" os casos de saúde mental numa fase ainda jovem, visto que acredita que a grande parte dos casos surge "muito cedo".

"É fundamental estarmos atentos a identificar cedo os sintomas que demonstram que algo não está bem. As questões que trazemos aqui hoje ainda vivem muito 'tapadas' e é preciso termos coragem para começarmos a falar destes temas o mais cedo possível", acrescentou.

O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto celebrou hoje o Dia Mundial da Saúde Mental com uma sessão que juntou alunos de vários agrupamentos das escolas do Porto e investigadores para, juntos, debaterem temas como o consumo de substâncias, a violência na escola e em casa e a comunidade LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexo).

Lusa

Presidente do ISPUP alerta para falta de técnicos na área da saúde mental

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 10/10/2018

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9836346d>

2018-10-10 15:10:00+01:00

SNS

Presidente do ISPUP alerta para falta de técnicos na área da saúde mental

Versão de impressão

Quarta, 10 Outubro, 2018 - 15:10

"As estruturas existem, mas não são suficientemente preenchidas por pessoas, isto é, por técnicos especializados. A saúde mental não vive de grandes aparelhos e soluções tecnológicas, vive, sobretudo, de uma grande capacidade de interação entre as pessoas. E, se não temos pessoas suficientes, a resposta também não é suficiente", salientou Henrique Barros à margem da conferência "Crescer + saudável, feliz e resiliente", promovida pelo ISPUP, que decorre hoje na reitoria da Universidade do Porto.

Para o professor catedrático, apesar da área da saúde mental ter vindo a assumir "uma grande importância" e ser, atualmente, considerada "uma das áreas prioritárias de intervenção" no sistema de cuidados saúde público, continua a existir "um défice de resposta por parte das estruturas" relativamente ao tratamento dos doentes.

"Foram contratados psicólogos para darem apoio nos centros de saúde. Isso significa o reconhecimento da importância de uma resposta profissional, assim como a importância dessa resposta junto da comunidade, mas o número não é suficiente", explicou.

O Programa Nacional para a Saúde Mental, realizado em 2017, revela que o número de utentes com perturbações depressivas, demência e perturbações de ansiedade aumentou entre 2011 e 2016. Na região Norte do país, o número de depressões aumentou de 5,42% para 9,83%, o número de casos de demência aumentou de 0,44% para 0,79% e o número de casos de ansiedade aumentou de 3,34% para 6,46%.

Henrique Barros alertou, também, para a "tendência" de utilização de fármacos e medicalização para o tratamento de doenças mentais como a ansiedade e depressão.

"Na realidade, este é um problema muito relevante, que por um lado está a aumentar a sua visibilidade na comunidade, mas que, ao mesmo tempo, está a ser resolvido com recurso a fármacos e medicalização. Estes problemas, muitas das vezes resolviam-se de outra maneira, porque mais do que doenças, são sintomas de disfunção", frisou.

Segundo o Programa Nacional para a Saúde Mental de 2017, uma das metas a atingir em 2020 é "estabilizar a prescrição de medicamentos para o tratamento de ansiedade na população".

O documento mostra que o consumo de medicamentos "antidepressores" associados à área da saúde mental aumentou, em termos de dose diária definida, de 263.414.234 em 2012, para 358.197.748 em 2016.

O presidente do ISPUP alertou ainda para a importância de "prevenir" os casos de saúde mental numa fase ainda jovem, visto que acredita que a grande parte dos casos surge "muito cedo".

"É fundamental estarmos atentos a identificar cedo os sintomas que demonstram que algo não está bem. As questões que trazemos aqui hoje ainda vivem muito 'tapadas' e é preciso termos coragem para começarmos a falar destes temas o mais cedo possível", acrescentou.

O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto celebrou hoje o Dia Mundial da Saúde Mental com uma sessão que juntou alunos de vários agrupamentos das escolas do Porto e investigadores para, juntos, debaterem temas como o consumo de substâncias, a violência na escola e em casa e a comunidade LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexo).

Noticias

LUSA

As informações e conselhos disponibilizados no Atlas da Saúde não substituem o parecer/opinião do seu Médico, Enfermeiro, Farmacêutico e/ou Nutricionista.

Shutterstock

Há falta de técnicos na área da saúde mental

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/10/2018

Melo: ALERT® Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f24edcd0>

O presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Henrique Barros, alertou que continuam a faltar "recursos humanos e técnicos especializados" no sistema de saúde para responder às necessidades de problemas de saúde mental.

Segundo noticiou a agência Lusa, para Henrique Barros, apesar de a área da saúde mental ter vindo a assumir "uma grande importância" e ser, atualmente, considerada "uma das áreas prioritárias de intervenção" no sistema de cuidados de saúde pública, continua a existir "um défice de resposta por parte das estruturas" relativamente ao tratamento dos doentes.

"Foram contratados psicólogos para darem apoio nos centros de saúde. Isso significa o reconhecimento da importância de uma resposta profissional, assim como a importância dessa resposta junto da comunidade, mas o número não é suficiente", explicou.

O Programa Nacional para a Saúde Mental, realizado em 2017, revela que o número de utentes com perturbações depressivas, demência e perturbações de ansiedade aumentou entre 2011 e 2016.

Na região Norte do país, o número de depressões aumentou de 5,42% para 9,83%, o número de casos de demência aumentou de 0,44% para 0,79% e o número de casos de ansiedade aumentou de 3,34% para 6,46%.

Henrique Barros alertou, também, para a "tendência" de utilização de fármacos e medicalização para o tratamento de doenças mentais como a ansiedade e depressão.

"Na realidade, este é um problema muito relevante, que por um lado está a aumentar a sua visibilidade na comunidade, mas que, ao mesmo tempo, está a ser resolvido com recurso a fármacos e medicalização. Estes problemas, muitas das vezes resolviam-se de outra maneira, porque mais do que doenças, são sintomas de disfunção", frisou.

Segundo o Programa Nacional para a Saúde Mental de 2017, uma das metas a atingir em 2020 é "estabilizar a prescrição de medicamentos para o tratamento de ansiedade na população".

O documento mostra que o consumo de medicamentos "antidepressores" associados à área da saúde mental aumentou, em termos de dose diária definida, de 263.414.234 em 2012, para 358.197.748 em 2016.

O presidente do ISPUP alertou ainda para a importância de "prevenir" os casos de saúde mental numa fase ainda jovem, visto que acredita que a grande parte dos casos surge "muito cedo".

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Faltam técnicos na área da saúde mental em Portugal

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 10/10/2018

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=709e4a6b>

2018-10-10 14:58:48+01:00

O presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Henrique Barros, alertou hoje que continuam a faltar "recursos humanos e técnicos especializados" no sistema de saúde para responder às necessidades de problemas de saúde mental.

"As estruturas existem, mas não são suficientemente preenchidas por pessoas, isto é, por técnicos especializados. A saúde mental não vive de grandes aparelhos e soluções tecnológicas, vive, sobretudo, de uma grande capacidade de interação entre as pessoas. E, se não temos pessoas suficientes, a resposta também não é suficiente", salientou Henrique Barros à margem da conferência "Crescer + saudável, feliz e resiliente", promovida pelo ISPUP, que decorre hoje na reitoria da Universidade do Porto.

Para o professor catedrático, apesar da área da saúde mental ter vindo a assumir "uma grande importância" e ser, atualmente, considerada "uma das áreas prioritárias de intervenção" no sistema de cuidados saúde público, continua a existir "um défice de resposta por parte das estruturas" relativamente ao tratamento dos doentes.

"Foram contratados psicólogos para darem apoio nos centros de saúde. Isso significa o reconhecimento da importância de uma resposta profissional, assim como a importância dessa resposta junto da comunidade, mas o número não é suficiente", explicou.

O Programa Nacional para a Saúde Mental, realizado em 2017, revela que o número de utentes com perturbações depressivas, demência e perturbações de ansiedade aumentou entre 2011 e 2016. Na região Norte do país, o número de depressões aumentou de 5,42% para 9,83%, o número de casos de demência aumentou de 0,44% para 0,79% e o número de casos de ansiedade aumentou de 3,34% para 6,46%.

Continuar a ler

Henrique Barros alertou, também, para a "tendência" de utilização de fármacos e medicalização para o tratamento de doenças mentais como a ansiedade e depressão.

"Na realidade, este é um problema muito relevante, que por um lado está a aumentar a sua visibilidade na comunidade, mas que, ao mesmo tempo, está a ser resolvido com recurso a fármacos e medicalização. Estes problemas, muitas das vezes resolviam-se de outra maneira, porque mais do que doenças, são sintomas de disfunção", frisou.

Segundo o Programa Nacional para a Saúde Mental de 2017, uma das metas a atingir em 2020 é "estabilizar a prescrição de medicamentos para o tratamento de ansiedade na população".

O documento mostra que o consumo de medicamentos "antidepressores" associados à área da saúde mental aumentou, em termos de dose diária definida, de 263.414.234 em 2012, para 358.197.748 em

2016.

O presidente do ISPUP alertou ainda para a importância de "prevenir" os casos de saúde mental numa fase ainda jovem, visto que acredita que a grande parte dos casos surge "muito cedo".

"É fundamental estarmos atentos a identificar cedo os sintomas que demonstram que algo não está bem. As questões que trazemos aqui hoje ainda vivem muito 'tapadas' e é preciso termos coragem para começarmos a falar destes temas o mais cedo possível", acrescentou.

O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto celebrou hoje o Dia Mundial da Saúde Mental com uma sessão que juntou alunos de vários agrupamentos das escolas do Porto e investigadores para, juntos, debaterem temas como o consumo de substâncias, a violência na escola e em casa e a comunidade LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexo).

SAPO

Há falta de técnicos na área da saúde mental em Portugal

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 11/10/2018

Melo: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e048b9c2>

O presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Henrique Barros, alertou que continuam a faltar "recursos humanos e técnicos especializados" no sistema de saúde para responder às necessidades de problemas de saúde mental

"As estruturas existem, mas não são suficientemente preenchidas por pessoas, isto é, por técnicos especializados. A saúde mental não vive de grandes aparelhos e soluções tecnológicas, vive, sobretudo, de uma grande capacidade de interação entre as pessoas. E, se não temos pessoas suficientes, a resposta também não é suficiente", salientou Henrique Barros à margem da conferência "Crescer + saudável, feliz e resiliente", promovida pelo ISPUP, que decorreu esta quarta-feira, 10 de outubro, na reitoria da Universidade do Porto.

Para o professor catedrático, apesar de a área da saúde mental ter vindo a assumir "uma grande importância" e ser, atualmente, considerada "uma das áreas prioritárias de intervenção" no sistema de cuidados de saúde público, continua a existir "um défice de resposta por parte das estruturas" relativamente ao tratamento dos doentes.

"Foram contratados psicólogos para darem apoio nos centros de saúde. Isso significa o reconhecimento da importância de uma resposta profissional, assim como a importância dessa resposta junto da comunidade, mas o número não é suficiente", explicou.

O Programa Nacional para a Saúde Mental, realizado em 2017, revela que o número de utentes com perturbações depressivas, demência e perturbações de ansiedade aumentou entre 2011 e 2016.

Na região norte do país, o número de depressões aumentou de 5,42 por cento para 9,83 por cento, o número de casos de demência aumentou de 0,44 por cento para 0,79 por cento e o número de casos de ansiedade aumentou de 3,34 para 6,46 por cento.

Henrique Barros alertou, também, para a "tendência" de utilização de fármacos e medicalização para o tratamento de doenças mentais como a ansiedade e a depressão.

"Na realidade, este é um problema muito relevante, que, por um lado, está a aumentar a sua visibilidade na comunidade, mas que, ao mesmo tempo, está a ser resolvido com recurso a fármacos e medicalização. Estes problemas, muitas das vezes, resolviam-se de outra maneira, porque mais do que doenças, são sintomas de disfunção", frisou.

Segundo o Programa Nacional para a Saúde Mental de 2017, uma das metas a atingir em 2020 é "estabilizar a prescrição de medicamentos para o tratamento de ansiedade na população". O documento mostra que o consumo de medicamentos "antidepressores" associados à área da saúde mental aumentou, em termos de dose diária definida, de 263 414, 234 em 2012, para 358 197, 748 em 2016.

O presidente do ISPUP alertou ainda para a importância de "prevenir" os casos de saúde mental numa fase ainda jovem, visto que acredita que a grande parte dos casos surge "muito cedo".

"É fundamental estarmos atentos a identificar cedo os sintomas que demonstram que algo não está bem. As questões que trazemos aqui ainda vivem muito 'tapadas' e é preciso termos coragem para começarmos a falar destes temas o mais cedo possível", acrescentou.

O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto celebrou esta quarta-feira o Dia Mundial da Saúde Mental com uma sessão que juntou alunos de vários agrupamentos das escolas do Porto e investigadores para, juntos, debaterem temas como o consumo de substâncias, a violência na escola e em casa e a comunidade LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexo).

11 / Outubro / 2018

Tecnica & Magia